

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

*Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico:
de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de
notícias no Brasil?*

Bárbara Lelis - 10438463

Fabiana Borin - 3131238

Maria Clara de Oliveira - 11850886

Ricardo Mello - 10739591

SÃO PAULO
2020

Bárbara Lelis - 10438463

Fabiana Borin - 313123848

Maria Clara de Oliveira - 11850886

Ricardo Mello - 10739591

Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?

O trabalho “**Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?**” apresentado à disciplina ACH0042 - Resolução de Problemas II da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, como parte das exigências para conclusão da matéria.

Prof^a Orientadora: Vivian Grace Fernandez Davila Urquidi.

SÃO PAULO

07/12/2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. METODOLOGIA	
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM FOCO.....	
3.1 PROBLEMÁTICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	
3.2 DEFINIÇÃO DOS TERMOS UTILIZADOS.....	
3.3 PAPEL DA MÍDIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	
3.3.1 PAPEL DA MÍDIA NA DEFINIÇÃO DAS AGENDAS DE	
POLÍTICAS PÚBLICAS.....	
PORTAIS E OS TEMAS ABORDADOS REFERENTES À PROBLEMÁTICA - A	
REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA GRANDE	
MÍDIA.....	
4.1 G1.....	
4.1.1 G1 E TEMAS - PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO.....	
4.1.2 G1 E PALAVRAS CHAVE - ANÁLISE COMPARATIVA DOS	
PERÍODOS E ANÁLISE DO DISCURSO.....	
4.2 R7.....	
4.2.1 R7 E TEMAS - PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO.....	
4.2.2 R7 E PALAVRAS CHAVE - ANÁLISE COMPARATIVA DOS	
PERÍODOS E ANÁLISE DO DISCURSO.....	
4.3 UOL.....	
4.3.1 UOL E TEMAS - PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO.....	
4.3.2 UOL E PALAVRAS CHAVE - ANÁLISE COMPARATIVA DOS	
PERÍODOS E ANÁLISE DO DISCURSO.....	
4.4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PORTAIS, REFERENTE AO	
DISCURSO E ABORDAGEM	

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....

RESUMO

A pesquisa analisa o material e a abordagem das três grandes mídias jornalísticas brasileiras, referente à problemática da população em situação de rua no período pandêmico da COVID-19 e relacionando-a com a mesma população no período pré-pandêmico. O estudo baseia-se em análises comparativas quantitativas juntamente com estudos qualitativos através de tabelas, gráficos e análises de discursos das principais reportagens que abrangem o tema e traça uma investigação em relação ao modo de abordagem de cada portal. Dessa forma, o projeto busca entender e compreender a visão da opinião pública em relação à população em situação de rua, as ações ou ausências do Estado e o papel da mídia em relatar o que acontece com essa população estigmatizada.

Palavras-chave: População em situação de rua; Pandemia; Covid-19; Grande Mídia; Direito à moradia.

ABSTRACT

This research analyzes the content and the approach of the three major Brazilian news media, regarding the homeless population in the pandemic period of COVID-19 and relating it to the same population in the pre-pandemic period. The study is based on quantitative comparative analyzes alongside qualitative studies through charts, graphs and speech analysis of the most relevant articles and outlines an investigation regarding the approach of each portal. Thus, the project seeks to understand and comprehend the point of view of the general population related to the homeless population, actions or absences from the government and the role of the media in reporting what happens to this stigmatized population.

Keywords: Homeless population; COVID-19; Pandemic; Major Media; Right to housing.

1. INTRODUÇÃO

Para entender as questões que envolvem a população em situação de rua brasileira e as causas desse fenômeno e dele ainda ocorrer na maioria dos países e economias do mundo, é preciso antes contextualizar historicamente de forma breve esse problema no Brasil.

O direito à moradia, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, tornou-se apenas em 1992 um direito no Brasil. Ao ratificar o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos da ONU, integrando assim constitucionalmente na Ordem Jurídica Nacional, o Brasil através do artigo 11 prevê o direito à moradia digna pela população brasileira e o dever do Estado em suprir essa necessidade.

Além do reconhecimento desse direito por meio do Tratado de Direitos Humanos, em 2000 pela edição da Emenda Constitucional nº 26 de 14.02.2000 foi acrescido ao artigo 6º da Constituição Federal Brasileira (CFB), entre os direitos fundamentais sociais, o direito à moradia, que significa, segundo José Afonso da Silva¹, não apenas o direito à casa própria, mas também de “ocupar um lugar como residência, uma casa, apartamento para nele habitar. No morar encontramos a ideia básica da habitualidade, o permanecer ocupando uma edificação sobressai com sua correlação com o residir e o habitar com a mesma conotação de ocupar um lugar permanentemente”.

E, ainda, destaca o mesmo jurista, assim como o direito à moradia não se restrinja ao direito da casa própria - ainda que esta seja a forma mais efetiva de concretizá-lo -, seu conteúdo “envolve não só a faculdade de ocupar uma habitação, mas também a habitação de dimensões adequadas, em condições de higiene e conforto e que observe a intimidade pessoal

¹ *Comentário Contextual à Constituição*. Editora Malheiros, 3ª edição, São Paulo, 2007, p. 186.

e a privacidade familiar”, quer dizer, de acordo com os demais princípios da nossa ordem constitucional como o da dignidade da pessoa (art. 1º, inciso III, da CFB) e os direitos à privacidade, intimidade e da inviolabilidade do domicílio (art. 5º, incisos X e XI, da CFB).

Apesar da expressa previsão desse direito na Constituição Federal, o Brasil contava em 2016 com cerca de 102 mil pessoas em situação de rua por todo o país, segundo dados do IPEA², e sofreu um aumento de cerca de 146% em relação a março de 2020, chegando aproximadamente a 221.900 mil pessoas³. Vale pontuar que muitas delas são atingidas não apenas pela falta de uma moradia, mas também por outros problemas que abrangem desde a escassez de amparo social até o preconceito da população em geral.

Ainda assim, é importante ressaltar que a Constituição Federal possui ainda em seu artigo 203 os seguintes dizeres:

“Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente da contribuição à seguridade social, e tem por objetivo:

I – a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II – o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III – a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV – a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V – a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei”.

Isso prova mais ainda a necessidade que pensar políticas públicas para essa população é um dever do Estado que atualmente carece de infraestrutura e recursos para lidar com essa questão.

Ademais, apontar os números e estatísticas ajudam na compreensão do tema. Em visão disso, no artigo elaborado por Cortizo (2019) “População em situação de rua no Brasil: o que os dados revelam?” realizado pelo Ministério da Cidadania, a cidade de São Paulo sofreu com o aumento de 53% da população em situação de rua entre 2015 e 2019. A capital paulista abriga, aproximadamente, 24.344 moradores de rua, sendo 7.002 parte do grupo de risco e possuem mais de 50 anos. Os dados foram levantados através de ações de monitoramento da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI/MC), para o Censo

² Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua. Instituto de Pesquisa Econômica Avançada, 2017.

³ Vide Nota técnica nº 73 da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea, junho/2020, in https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf

Nacional sobre a População em Situação de Rua (Censo Pop Rua), o primeiro levantamento dessa natureza realizado no Brasil – coordenado pela SAGI e executado pelo Instituto Meta.

Cumpre destacar também que segundo Natalino (2020) no estudo supracitado realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea):

“a população em situação de rua cresceu 140% a partir de 2012, chegando a quase 222 mil brasileiros em março deste ano, e tende a aumentar com a crise econômica acentuada pela pandemia da Covid-19” (NATALINO, 2020)

Atentam ainda os pesquisadores que não há no país uma contagem oficial da população em situação de rua em nível nacional e, em razão disso, torna-se muito difícil incluir “adequadamente esse segmento nos “cenários de atenção pública” (Schuch, 2015) e no planejamento governamental em geral” o que, por sua vez, aumenta a possibilidade de se reproduzir a invisibilidade social da população em situação de rua no âmbito das políticas públicas.

Natalino (2020) no referido estudo, observa ainda com base em Kothari apud. (2005) que “é muito complexo realizar este tipo de estudo em escala continental, ainda mais considerando a diversidade do território brasileiro e de suas formas de ocupação” e, que em diversos países os dados censitários tendem a captar mal populações em condições inadequadas de habitação.

Diante de tais dificuldades, ainda que contornáveis, indica o referido estudo que a melhor forma de estimar essa população e sua evolução ao longo dos anos é por meio da compilação, análise e modelagem estatística de informações oficiais coletados pelos mais de 5.500 municípios da Federação, tendo sido utilizados nele os dados do Censo Anual do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas) de 2019, que se baseia nas informações fornecidas pelas secretarias municipais, e do Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal, cuja análise constatou que: “(...) a maioria (81,5%) dos moradores de rua está em municípios com mais de 100 mil habitantes, principalmente das regiões Sudeste (56,2%), Nordeste (17,2%) e Sul (15,1%)”. O que mostra, segundo análise do sociólogo e pesquisador do Ipea Marco Antônio Natalino que “o tamanho do município, bem como seu grau de urbanização e de pobreza estão associados ao número de pessoas morando nas ruas, o que indica a necessidade de políticas públicas adequadas a essas cidades”. (SILVA, 2020)

Dados recentes levantados através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Covid19⁴), divulgada dia 20 de agosto de 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelaram que o desemprego em julho atingiu 13,1% da população, e mais 438 mil pessoas ficaram sem emprego, se comparado a junho, e para a coordenadora da pesquisa, Maria Lúcia Vieira, o movimento pode significar retorno ao trabalho ou demissão. A crise provocada pelo Covid-19 aumentou o desamparo estatal e do terceiro setor frente à pessoas em situação de drástica vulnerabilidade social.

Em vista disso, a presente pesquisa pretende realizar análises e comparações das coberturas jornalísticas sobre a população em situação de rua em São Paulo, durante o período pandêmico (a partir de março de 2020), através de três grandes portais jornalísticos no Brasil, sendo eles: G1, R7, e UOL visto que sua influência na formação de pensamento da sociedade brasileira no geral é perceptível e, portanto, saber como aproximadamente 60 mil pessoas são vistas pelos principais jornais do país é também analisar como a população em geral vê essas pessoas e entender como essa problemática é encarada pelo Estado, nas suas tentativas de soluções, e pelas pessoas que consomem esse conteúdo. Além de, achar uma oportunidade de analisar o papel da grande mídia e sua relação inseparável com a política.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

No início desta pesquisa o grupo fez levantamento das diferentes temáticas que correlacionam-se com a problemática da população em situação de rua, como o direito à moradia, bem-estar social, políticas públicas de proteção e a falta ou dificuldade de acesso aos equipamentos públicos de saúde e da rede de assistência social. Além disso foram realizadas pesquisas bibliográficas que ressaltaram o modo como a cidade de São Paulo reproduz um padrão de desenvolvimento urbano excludente e como este padrão gera uma série de problemas que levam milhares de cidadãos a permanecerem às margens, sem usufruir as benesses desse desenvolvimento da cidade, e que só tendem a crescer, como os dados recentes sobre o censo da população de rua indica que “a cidade de São Paulo tem o maior crescimento da população em situação de rua no mundo”. (BONDUKI, 2020)

O desamparo estatal em políticas públicas destinadas à essa população, somado ao cenário crítico atual decorrente da pandemia da Covid-19, foi em parte o que motivou o

⁴ IBGE apoiando o combate à Covid19. Indicadores de Trabalho: Desocupação, renda, afastamentos, trabalho remoto e outros efeitos da pandemia no trabalho, 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>. Acesso em: 29/08/2020.

grupo em entender as diferentes coberturas jornalísticas de alguns dos grandes veículos da mídia brasileira quanto ao tema, analisando então as diferentes diretrizes consideradas essenciais para a elaboração do texto jornalístico (pluralidade, imparcialidade e impessoalidade, objetividade). Foram analisados os principais temas abordados, as palavras-chaves usadas, e seus discursos acerca desse grupo e suas demandas e acontecimentos tanto do período pré-pandemia quanto pandêmico para que pudesse ser comparada eventuais mudanças e semelhança dos temas e abordagens realizada por cada um dos portais, sendo ao final apresentada um breve comparação dessa abordagem e discursos correlacionado então os três canais e os dois períodos comparativamente.

Para a construção das tabelas, o grupo dividiu entre os membros a pesquisa das notícias, que foi feita com base apenas nos argumentos: “morador(es) de rua”, “pessoas em situação de rua” e “sem teto”. Em seguida, após este primeiro momento exploratório e de aproximação do grupo às formas de cobertura jornalística, com recorte específico de textos com maior números de acessos em cada portal, houve padronização do método de busca pelo Google de acordo com os dois períodos - pré-pandêmico e pandêmico, compreendidos entre novembro de 2019 e setembro de 2020 (passado quase 6 meses de quarentena, flexibilização das restrições, iniciativas da prefeitura/governos). A partir disso houve a criação da primeira tabela de análise, referente ao período pré-pandêmico, que preocupou-se em alocar as notícias entre os temas referidos no texto:

i) Alimentação; ii) Saúde; iii) Políticas de Proteção; iv) Violência/Segurança; v) Acontecimentos Polêmicos; vi) Relatos; vii) Terceiro Setor; viii) Dados/Indicadores de Pesquisas.

Exemplo/ Tabela 1: Síntese das Frequências de Temas no Período Pré-Pandêmico

CANAL	DATA	NOTÍCIAS	TEMA(S)
UOL	16/11/2019	Quatro moradores de rua são encontrados mortos em Barueri por suspeita de envenenamento	Violência/Segurança
G1	24/02/2019	Morador de rua é preso suspeito de cometer homicídio durante o carnaval de Salgueiro	Violência/Segurança

R7	29/01/2020	Morador de rua é esfaqueado e tem dedo decepado em Contagem	Violência/Segurança
-----------	------------	---	---------------------

Nela foram levantadas 15 notícias para o grupo UOL, 15 notícias para o canal G1 e 15 notícias para o R7. A partir da comparação entre temas de cada portal foram concluídas sínteses de acordo com a cobertura daquele canal e período. Importante ressaltar que o número de notícias entre cada canal, através de ferramentas de busca no Google, varia de acordo com a cobertura do canal sobre o tema, tendo o grupo observado que temas referentes à violência contra moradores de rua foram bastante evidenciados pelos três canais, e durante a ausência de tais acontecimentos, a similaridade entre as matérias jornalísticas publicadas foram menos homogêneas, sendo então certos temas dependentes do tipo de cobertura que cada canal atribui.

Ainda dentro da análise de sínteses individuais de acordo com cada canal e período, a segunda tabela, referente ao período pandêmico, foi construída da mesma maneira para que fosse possível realizar uma comparação fidedigna entre os dois períodos. Contou também com indicação do tema referente a cada notícia e pode investigar os principais acontecimentos representados ao público. Importante ressaltar que esta etapa de pesquisa não teve como objetivo analisar a linguagem e os discursos midiáticos, e sim pautar que temas aparecem e quantas vezes (dentro da amostra utilizada).

Exemplo/ Tabela 2: Síntese das Frequências de Temas no Período Pandêmico

CANAL	DATA	NOTÍCIAS	TEMA(S)
UOL	18/04/2020	Fome, sede e ambulantes sem teto: uma noite de distribuição de comida no RJ	Alimentação e Terceiro Setor
G1	19/03/2020	Defensoria Pública recomenda medidas para proteger moradores de rua do coronavírus	Saúde e Políticas de Proteção

R7	03/04/2020	Urbanistas lançam cartilha sobre covid-19 para moradores de rua	Terceiro Setor
-----------	------------	---	----------------

Para esta segunda tabela foram ao todo 16 notícias para o grupo UOL; 13 notícias para o canal G1 e 9 notícias para o R7.

Após a aproximação do grupo quanto aos temas de cobertura, ocorreu a síntese das principais palavras-chave contidas nas notícias, para assim observação mais direcionada ao tipo de discurso de acordo com cada portal e período. Inicialmente houve averiguação das principais incidências de vocábulos em cada notícia e definimos entre 53 (cinquenta e três) palavras-chave, sendo:

Morador de rua; Pessoa em situação de rua; Sem teto; Cotidiano; Andarilho; Morre/Morto; Assassinado; Baleado/Tiro; Envenenamento; Queimado/Carbonizado; Esfaqueado; Eletrocutado; Atropelado/Acidente; Vítima; Preso; Furto/Roubo/Invadiu; Homicídio; Pessoa com maior risco ou vulneráveis; Ameaça de morte; Fome ou Alimento; Frio ou Inverno; Desempregado; Insegurança/Desamparo/Abandono; Relato; Drama/Superação; Política Pública; Abrigo ou centro de acolhida; Auxílio (transferência de renda); Rede Socioassistencial (SMADS, Prefeitura, SEAS, CRAS, CREAS, CPAS); Precariedade ou insuficiência dos serviços (falta de vagas, sem em ventilação, aglomeração); Ministério Público; Conscientização/ Orientações (iniciativas de Entidades da Sociedade Civil); Sintomas/Contaminados; Coronavírus; Saúde Mental; Saúde/Higienização/Prevenção; Rede de Saúde (Secretaria de Saúde, UBS, SAMU, Consultório na Rua e Redenção na Rua); Doenças (miasse, infecção, meningite); Superobeso; Socorrido/Interno; Violência Policial; Agredido ou Agredindo/ Espancado/Paulada; Negro (a); Usuário (a) de droga; Dependente (químico ou de álcool); Alcoólatra; Cantar/Cantor; Cafetão da Miséria; Higienista; Necropolítica; Campanha ou Proposta Eleitoral; Ação/Operação Policial; Viral/Viralizou.

Houve então a elaboração da terceira tabela, com o intuito de verificar a incidência das palavras acima, comparando os dois períodos entre os três canais.

Exemplo/Tabela 3: Síntese das Frequências de Palavras-chave:

	NOTÍCIA	Morador de Rua	Pessoa em Situação de Rua	Sem Teto
--	----------------	-----------------------	----------------------------------	-----------------

UOL (pré-pandemia)	Quatro moradores de rua são encontrados mortos em Barueri por suspeita de envenenamento	X		
UOL (pandemia)	Moradores de rua são mortos a tiros enquanto dormiam na zona sul do Rio	X		
G1 (pré-pandemia)	Morador de rua morre com sintomas de meningite em Araçatuba	X		
G1 (pandemia)		X		X
R7 (pré-pandemia)	Polícia pede prisão de suspeito de atear fogo em morador de rua em SP	X	X	
R7(pandemia)	Moradores em situação de rua seguem expostos ao coronavírus	X	X	

O principal método de análise de discurso ocorreu através desta tabela, com 53 palavras-chave analisadas em 85 notícias. A partir da tabela 3 foi criada a comparação entre cada síntese na tabela 3.1, com observação qualitativa de cada período e canal.

Exemplo/Tabela 3.1: Síntese e Comparações de frequências de palavras-chave:

CANAL	SÍNTESE DA FREQUÊNCIA PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO	SÍNTESE DA FREQUÊNCIA PERÍODO PANDÊMICO	CONCLUSÃO DE COMPARAÇÃO ENTRE PERÍODOS
G1	*1	*2	
R7	*3	*4	

UOL	*5	*6	
-----	----	----	--

***1:** “Analisando as 15 notícias mais relevantes noticiadas pelo portal G1 a respeito do tema "morador de rua", nota-se a frequência do tema da violência e segurança para com o morador de rua em 13 dessas 15 notícias. Dentre essas notícias relevantes, 5 apresentam relatos dos moradores de rua e atores presentes nos casos, como a voz da população e da Polícia de cada local. A única notícia que está datada como acontecimento polêmico refere-se a um morador de rua que acabou se tornando viral ao cantar nas redes sociais. O portal não apresentou nenhuma notícia sobre alimentação, saúde ou políticas de proteção dentre as reportagens mais relevantes.”

***2:** “Análise de 14 reportagens durante o período pandêmico, houve uma abrangência muito grande de temas como abrigo/moradia/centro de acolhimento, saúde e higiene, além de ações do Terceiro Setor e do Estado para tentar conter o avanço do coronavírus nessa população (políticas de proteção). A alimentação também foi comentada. Já temas mais abrangentes durante o período pré-epidêmico como violência, não foram mencionados em nenhuma das reportagens. Em números: 0 de 14 - violência. 3 de 14 - alimentação. 4 de 14 - saúde. 11 de 14 - políticas de proteção. 5 de 14 - terceiro setor. Já para os relatos de moradores de rua: 5 de 14 reportagens. Os outros que ganham voz são a Prefeitura de São Paulo, Ribeirão Preto e Rio, Governo de Pernambuco, além do CREAS, Movimento Estadual/Municipal do moradores de rua de São Paulo, ONGs, Defensoria Pública, OAB, Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Assistência social, Trabalho, Emprego e Renda.”

***3** Analisando as 15 notícias mais relevantes noticiadas pelo portal R7 à respeito do tema "morador de rua", nota-se a frequência do tema da violência e segurança para com o morador de rua em 12 dessas 15 notícias. Dentre essas notícias relevantes, 5 apresentam relatos dos moradores de rua e atores presentes nos casos, como a voz da população e da Polícia de cada local. A única notícia que está datada como acontecimento polêmico está na parte de entretenimento do portal, noticiando a história de um ex-morador de rua superobeso que iria reencontrar uma amiga. O portal apresenta 2 notícias sobre saúde, sendo uma referente ao acolhimento e tratamento do couro cabeludo de um morador de rua, tendo relatos do hospital e do paciente. O portal aborda duas reportagens cujo tema é o 3º setor, e nenhuma

sobre alimentação.”

***4** Em números de temas: 1/10 para alimentação. 7/10 para a área da saúde. 4/10 para políticas de proteção. 5/10 para Terceiro Setor. Grande diferença quando comparado com as notícias pré pandemia em que o foco na violência e segurança era muito mais presente. Já para a pandemia esses 2 temas foram deixados de lado para dar espaço a saúde e políticas de proteção e como o governo e o terceiro setor vem agindo para combater o avanço e cuidar dos atingidos durante a pandemia. Já em questão de vozes nas reportagens: apenas 2/10 reportagens deram o microfone ao morador de rua e escutaram ele falar. O resto das vozes nas notícias é preenchida por ONGs, médicos, prefeituras e prefeitos, Padra Júlio e outras profissionais que atuam na área.

***5** Foram 15 notícias analisadas e todas tiveram três principais temas: i) Tema: Segurança/Violência: O caso dos moradores de rua envenenados no início do ano, sendo direta e sem maiores informações acerca do tema de violência sobre a população em situação de rua; notícia sobre decisão judicial que condenou a prefeitura a indenizar moradores por danos a pertences apreendidos em operação que buscou retirar um grupo de espaço público; dois casos de morte e envenenamento de moradores de rua ii) Dados/Levantamento: Censos que rebatem os números expostos pelo governo, como através do " Movimento Pop Rua; Recenseador"; ou ainda matérias que mostram como nos últimos anos o número de pessoas em situação de rua dobrou, como no caso de São Paulo: a cidade onde a população em situação de rua mais cresce no mundo iii) Relatos do cotidiano através de vídeos e fotografia, como no caso de um vídeo publicado pelo UOL no Facebook mostrando como restaurantes ajudaram a pop. em situação de rua com a fome.

***6** Foram analisadas 15 notícias: i) Violencia/Segurança: 5 notícias sobre violencias contra pessoas em situação de rua, homicídio, envenenamento, tentativa de queimar e agressão por parte de policial e 3 casos de violencia por discriminação; (ii) Saude: 6 matérias que tratam da dificuldade de acesso aos serviço de saúde, relata sobre situação de vulnerabilidade e maior risco das pessoas de rua quanto ao COVID19; iii) Política de Proteção: informações sobre os serviços e rede de proteção e acolhimento e a insuficiência, precariedade destes serviços; iv) Fome/alimentação: 3 notícias registram a dificuldade de acesso desse grupo à alimentação, agravado pelas mudanças nas dinâmicas da cidade e atividade comercial; v) Terceiro setor: 3 matérias tratam de iniciativas desse setor para prestar auxílio e atendimento a população de rua em especial quanto ao fornecimento de

alimentos, kit de higiene, atendimento médico e orientações quanto a acesso a outros serviços.

3. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM FOCO

3.1 PROBLEMÁTICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Como destacam diversos estudos sobre pobreza e exclusão social, a existência de número tão elevado de pessoas em situação de rua como acima destacado mostra quão profunda é a desigualdade social em nosso país, e o fato desse fenômeno se manifestar de forma mais intensa nas médias e grandes cidades mostra a sua relação com a lógica do sistema capitalista de trabalho assalariado, em que a pobreza extrema é um dos elementos centrais para assegurar o seu funcionamento.

Isso não significa que só esse fator o trabalho e a ruptura parcial ou total com o mercado de trabalho seja o único a ser considerado para a explicação desse fenômeno, como destaca Martins (1997) as pessoas em situações de rua podem ser vítimas de diversos processos excludentes sejam estes sociais, econômicos sejam políticos.

No mesmo sentido, afirma Silva (2006) são diversos os fatores que podem motivar a existência de pessoas em situação de rua, tais como fatores: (i) estruturais, como a falta de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social, etc); (ii) biográficos que levam a ruptura de laços familiares e afetivas, como o uso abusivo de drogas, doenças ou transtornos mentais, perdas de bens; (iii) a ocorrência de desastres naturais ou de massas, que afetem grande número de pessoas.

Desse modo, fica evidente que se trata de um fenômeno multicausal e apenas poderá ser compreendido por uma abordagem que não seja unívoca, ou seja, a partir de uma perspectiva que considere esses diversos fatores e realidades vividas por essas pessoas em situação de rua e, rompa com visões estigmatizante desta tanto por parte da sociedade civil quanto do Estado, que se baseiam em uma cultura e práticas paternalistas, assistencialistas e autoritária que buscam mais o seu controle, repressão ao invés de sua emancipação e bem-estar.

Ademais, é extremamente relevante ao discutir acerca da população em situação de rua e as políticas públicas para esse grupo que a rua seja tomada não como um espaço de passagem, de circulação entre espaços privados ou de transição entre situações reconhecidas,

mas como propriamente um espaço, também produtor de realidade e palco de acontecimentos, e que as relações e os significados produzidos pelas vivências nesse espaço para o estabelecimento dessas ações e diretrizes que visem garantir a integração destas pessoas às suas redes familiares e comunitárias, bem como, o pleno acesso aos direitos fundamentais e a oportunidades de desenvolvimento social pleno a que fazem jus.

Dessa forma, há também de se ressaltar que essas pessoas não devem ser caracterizadas apenas pelas suas carências, ou falta de atributos, mas por atributos específicos, isso é o que se reafirma com a aprovação da Lei Organização da Assistência Social (LOAS) em 1993, que regulamentou os artigos 203 e 204 da Constituição Federal, e reconheceu a Assistência social tanto como uma política pública, como um direito do cidadãos e dever do Estado. Sendo, posteriormente, alterada pela Lei nº 11.258/05, que estabeleceu a obrigatoriedade de criação de programas de amparo a população em situação de rua, a fim de que os municípios estabelecessem serviços e programas de atenção à população de rua, garantindo-lhes um padrão mínimo de bem-estar e a concretização dos direitos sociais.

3.1.1 DEFINIÇÃO DOS TERMOS UTILIZADOS - DIFERENÇAS DOS TERMOS “POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, MORADORES DE RUA, SEM TETO” E CONCEITO DE GRANDE MÍDIA

O projeto aqui apresentado necessita antes de desenvolver mais a fundo o tema, apresentar termos que serão utilizados ao decorrer da pesquisa. Isso porque nem sempre tudo é aquilo que aparenta ser. A importância de utilizar os termos corretos na abordagem de reportagens e textos é fundamental para compreensão sobre o tema da população em situação de rua. Dado que, nos últimos anos, com o aumento crescente dessa população, a normalização de palavras como sem-teto, morador de rua e outros termos para designar a população em situação de rua nem sempre é feita de forma correta.

Para ilustrar melhor, recentemente um censo feito pela Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas, mostra que o número de pessoas em situação de rua é maior do que o de moradores de rua. Essa divergência é encontrada uma vez que morador de rua, segundo professor da Universidade Federal de Goiás, Dijaci David de Oliveira, segue um padrão internacional e distingue portanto aqueles que não possuem nenhum tipo de lar e moram exclusivamente na rua

daqueles em situação de rua que possuem empregos precários, mantém relações de cunho social na rua mas possuem uma moradia fixa. Já para sem-tetos, por exemplo, a situação é diferente. Para Lovisi (2000) em seu artigo Avaliação de distúrbios mentais em moradores de albergues públicos das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, declara que “A definição dos sem-teto varia desde a condição daqueles indivíduos que vivem nas ruas/albergues até aqueles que vivem em habitações precárias ou moram de favor em domicílios de parentes/amigos.” O autor ainda ressalta que essas diferenças são levadas em consideração nos mais diversos censos realizados ao redor do país e que portanto é de conhecimento geral dos institutos de pesquisa a dificuldade em apontar com 100% de exatidão o número de pessoas nessas situações.

Acrescenta também que quanto mais restritivo as definições para a pesquisa, menor serão os números obtidos. Ademais as diferenças entre os termos usados para designar as mais diversas e heterogêneas populações em situação de rua, há outro termo de extrema importância para o que será avaliado a seguir.

Portanto, para salvaguardar a definição de “grande mídia” do modo como ela é tida habitualmente, é importante ir a fundo no seu significado. Noam Chomsky, considerado o “pai da linguística moderna”⁵ Apresenta dois traços que são característicos dessas grandes mídias, segundo Chomsky, são: i) o seu poder de moldar certos modos de pensar ao estabelecer consensos; e ii) a capacidade de direcionar outros veículos de comunicação. Neste sentido o autor afirma em seu artigo “O que faz a mídia mainstream ser mainstream” de Noam Chomsky (1997), que:

“A mídia de elite estabelece a estrutura na qual as outras mídias irão operar. Se você está assistindo a Imprensa Associada, que solta uma onda constante de notícias, no meio da tarde ela se quebra e há algo que vem à tona todo dia que diz “Notícia aos Editores: Amanhã o New York Times irá ter as seguintes histórias em sua página frontal.” O ponto é, se você é um editor de um jornal em Dayton, Ohio e não tem os recursos para descobrir quais notícias são ou se você não quer pensar nisso, essa nota para os editores o dirá sobre o que escrever.(...) Essas são as histórias que você coloca no seu jornal porque o New York Times diz sobre o que você deve se preocupar amanhã. (...) Há muitos modos de jogadas de poder encaminhar você de volta a linha caso você saia. Se você tentar quebrar o molde, não durará muito”.

⁵ Fox, Margalit (5 de dezembro de 1998). «A Changed Noam Chomsky Simplifies». New York Times. Mr. Chomsky...is the father of modern linguistics and remains the field's most influential practitioner. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1998/12/05/arts/a-changed-noam-chomsky-simplifies.html> . Acesso em: 02/11/2020

Logo, é interessante notar como a grande mídia, mesmo que indiretamente, exerce um poder sobre não só as pessoas mas também sobre jornais menores também. A escolha específica de canais como UOL, R7 e G1 para pesquisa do projeto é justamente por conta dos altos números e influência que os portais possuem em cima da população brasileira. Visto que a população em situação de rua é extremamente estigmatizada no país e que cada reportagem é válida para construir um porta-retrato daqueles considerados invisíveis, estudar sobre a abordagem e modos como é desenhado esse quadro é de extrema importância para o entendimento da problemática dessa parte da população.

3.3 PAPEL DA MÍDIA NA DEFINIÇÃO DAS AGENDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O debate acerca das Políticas Públicas vem crescendo na agenda das ciências sociais, com a importância do planejamento e o conhecimento da população com novas visões sobre o governo, as estas políticas vêm tomando grandes proporções na sociedade, porém, são poucos os estudos voltados à influência das mídias nas Políticas Públicas.

O autor em seu livro, *Mídia: teoria e política*, descreve através da consolidação da estrutura de comunicação no Brasil, como as ideias, ações e discursos ganham importância para a sociedade, onde as disputas simbólicas e os discursos políticos ganham palco para o público com maior visibilidade. Esses meios de comunicação são centralidade no processo de socialização, onde a população se reconhece por meio da cultura, história e acontecimentos, dessa maneira para Lima, a “midiacêntrica” já citada no texto, provém da sua potencialidade para a construção de uma realidade por meio de seus produtos, seja em imagem, em texto ou qualquer tipo de informação, fazendo-se assim, um canal que descreve e transforma a realidade humana.

Essa mídia atualmente é manipulada por aparelhos eletrônicos, estes que fazem da mesma um aparelho privilegiado na articulação hegemônica (e contra hegemônica) e espaço de disputas políticas por meio das representações veiculadas (PENTEADO, FORTUNATO, 2015). Deste modo, a mídia e os meios de comunicação atuam como mediadores entre a população e um candidato, partido político ou governo, estes podendo articular dos meios para defesa das próprias ideias ou enfraquecimento de ideias contrárias. Podendo também articular alianças e fazer com que suas ações sejam vistas.

Pensando nisso e na maneira democrática de manusear a informação política, Manuel Castells argumenta sobre tal sociedade em rede, dizendo:

“esvaziamento do contrato social entre capital, trabalho e Estado [que] envia todos de volta para a casa para lutar por seus interesses individuais”. (Castells, 1999).

Com interesses individuais, a informação pode ser envolta de informações individuais, trazendo mais uma ferramenta na busca do poder político, e o autor complementa nomeando o acontecimento de “política informacional”, essa que introduz novas peças ao jogo político para “adquirir poder”, contudo, correndo o risco de reduzir a política como algo simbólico através do que é divulgado, por imagens e textos, não ao que ocorre de fato. Tal argumento reforça a ideia já apresentada em relação ao apego da sociedade à lente midiática, tendo apoio muitas vezes em uma visibilidade selecionada.

A relação dessa política informacional acaba afetando as Políticas Públicas de inúmeras maneiras, tais políticas que ganham visibilidade midiática nas duas últimas décadas por dois motivos, como Celina Souza (2006) aponta: 1) adoção de política restritivas de gastos, que limitaram o planejamento e execução das políticas; 2) as novas visões sobre o papel dos governos na condução e execução de seu trabalho. Tais pontos ganham visibilidade dos meios de comunicação e da mídia jornalística ampliando suas coberturas e locais de atuação.

Tendo a obra “*Mass media and public policy*” do autor David Strongberg como referência, Claudio Camargo Penteado e Ivan Fortunato em seu texto “*Mídia e Políticas Públicas: Possíveis campos exploratórios*”, criam um quadro para ilustrar de que maneira a mídia pode influenciar na formação e visibilidade de políticas públicas. Mostram como esses canais podem trabalhar de maneira transmissora para com informações, até pressionar e causar uma influência efetiva.

Relações entre Mídia e Políticas Públicas

Etapas	Influência	Atuação da mídia	Características
1. Definição da agenda	Direta e/ou indireta	Visibilidade para determinados problemas da sociedade.	Pressão da opinião pública sobre agentes da PP; realce para temas com maior apelo popular.
2. Identificação de alternativas	Indireta	Visibilidade para determinadas alternativas apresentadas.	Disputa por espaço dentro dos canais midiáticos das alternativas.
3. Avaliação das opções	Indireta	Visibilidade para que algumas opções consigam ganhar consenso ou aceitação.	Disputa pela legitimidade das opções em disputa.
4. Seleção das opções	Indireta	Visibilidade para as opções apresentadas pelos agentes políticos.	O espaço midiático pode ser utilizado para os grupos de interesse indicarem suas preferências diante das opções apresentadas.
5. Implementação	Direta e/ou indireta	Visibilidade para a implementação e execução de determinada PP.	A cobertura da mídia de determinada PP pode ser positiva ou negativa, funcionando como um espaço de disputa simbólica entre os diferentes atores envolvidos.
6. Avaliação e monitoramento	Direta e/ou indireta	Visibilidade para os resultados alcançados pela PP.	A divulgação de resultados positivos ou negativos pela mídia de determinada PP é essencial para que o seu executor possa ampliar ou diminuir seu capital político, para sua continuidade, sua ampliação e receber mais recursos.

Fonte: MÍDIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Possíveis campos exploratórios / Claudio Camargo Pentead, Ivan Fortunato; 2015.

No quadro os autores separam em etapas o “Ciclo de Políticas Públicas”, este composto por 1) Definição da agenda, processo onde os problemas são analisados, e os selecionados entram para agenda de ação pública; 2) Identificação de alternativas, onde há a seleção de ideias mitigadoras para o problema; 3) Avaliação das opções, onde há a análise dessas alternativas; 4) Seleção das opções, sendo estas as que mais se adequa ao problema e ao orçamento público; 5) Implementação; 6) Avaliação e monitoramento da política pública, comparando os resultados esperados com os resultados obtidos.

“Do Quadro 1 também podemos inferir três momentos de maior inter-relação: 1) na definição da agenda; 2) na fase de implementação; 3) na avaliação e monitoramento dos resultados alcançados. A maioria dos estudos existentes centra sua análise no primeiro momento, destacando o poder da mídia sobre a formação da agenda política. Nesses estudos, não existem preocupação específica quanto à

interferência (ou não) da cobertura midiática sobre as PP, porque são voltados para tentar avaliar o poder do *agenda-setting*" (PENTEADO, FORTUNADO, 2015).

Os autores indicam três principais motivos que levam atores políticos a adotarem temas apresentados pela mídia para a formação da agenda. O primeiro motivo seria o fato de que se um cidadão comum é afetado pela mídia, agentes políticos também são afetados. O segundo tem correlação com o fato de que nas democracias, os meios de comunicação se apresentam como arenas nas quais atores políticos disseminam suas ideias e suas ideias são apresentadas, testadas e comentadas; dessa forma sua repercussão na cobertura midiática seria mais visualizada por parte da população. E a terceira seria uma ideia de dois autores, Walgrave e Aelst, estes que colocam a ideia de que se a mídia afeta ou não a opinião social é irrelevante, porque o que conta é que ela determina os assuntos públicos prioritários.

“Isso quer dizer que o destaque da mídia para determinada questão torna-se um indicativo das preocupações da opinião pública. Assim, os agentes políticos não reagem à mídia, mas a uma expectativa da percepção da opinião pública, construindo suas estratégias políticas de forma a atender essa demanda.” (PENTEADO, FORTUNADO, 2015).

Deste modo, Walgrave e Aldest (2006) identificam a cobertura midiática de massa podendo assumir reações políticas em duas dimensões: a simbólica e a substancial. A primeira esboça uma reação retórica frente à “pressão” da mídia, porém com pouca efetividade sobre a execução das políticas públicas. Já a segunda, substancial, faz referência a mudanças efetivas a partir da cobertura de determinada questão. Nesse quadro, os autores propõem um modelo com cinco tipos de reações políticas à cobertura midiática sobre determinada questão (*issue*): 1) não reação; 2) reação simbólica rápida; 3) reação substancial lenta; 4) reação substancial rápida; 5) reação simbólica lenta. Essas reações variam de acordo com o contexto político e os inputs da mídia. (PENTEADO, FORTUNADO, 2015).

Sendo assim, apesar das políticas públicas serem vistas muitas vezes como uma ação simples por meio de um indivíduo político, esta pode apresentar-se como produto do marketing e estratégias políticas, sendo vista e acionada referente às ideias e vontade de uma mídia ou ator político. A busca no estudo do tema deve abranger mais do que o núcleo formal dos estudos de políticas públicas, vendo o ciclo de políticas públicas não só como um elemento metodológico, mas atuante na sociedade e sujeito a pressões selecionadas.

4. PORTAIS E OS TEMAS ABORDADOS REFERENTES À PROBLEMÁTICA - A REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA GRANDE MÍDIA

4.1 G1

O G1 é um portal é um portal jornalístico brasileiro que faz parte do Grupo Globo e recebe orientação da Central Globo de Jornalismo. Lançado em 18 de setembro de 2006, este portal disponibiliza conteúdos jornalísticos de diversas empresas do Grupo Globo, como Rede Globo, Globonews, CBN, entre outros, além de disponibilizar reportagens próprias, em forma de texto, vídeo, imagens e *podcasts*. O Grupo Globo que em 2018 bateu o recorde de acessos no digital passando de 100 milhões de usuários únicos, apontando que 8 em cada 10 brasileiros com acesso à rede consumiram conteúdo nas plataformas do Grupo. E mostrando resultado com o G1 sendo líder na categoria de notícias, acumulando 3,1 bilhões de visitas e 56 milhões de visitantes únicos no ano de 2018.

4.2 R7

O portal R7 é atualmente um dos maiores portais de notícias do Brasil e da América Latina. Pertencente ao Grupo Record, ele conta hoje com números expressivos de mais de 61 milhões de acessos mensais. Composto por blogueiros, jornalistas, cantores e artistas em seu time de notícias e entretenimento, o portal pode ser acessado via aparelhos móveis, redes sociais e televisão.

4.3 UOL

UOL Notícias faz alusão à “Universe Online”, sendo uma empresa brasileira de conteúdos, produtos e serviços de Internet do Grupo UOL PagSeguro. Segundo a informações do próprio site do portal, “o Grupo UOL é a maior empresa brasileira de conteúdo, tecnologia, serviços e meios de pagamentos” além disso, registra que “Nove em cada dez internautas acessam o UOL todos os meses, sua homepage recebe mais de 114

milhões de visitantes únicos por mês”⁶. De acordo com o site do Grupo Folha⁷, o grupo tem participação minoritária, e indireta em ações sem direito a voto no UOL.

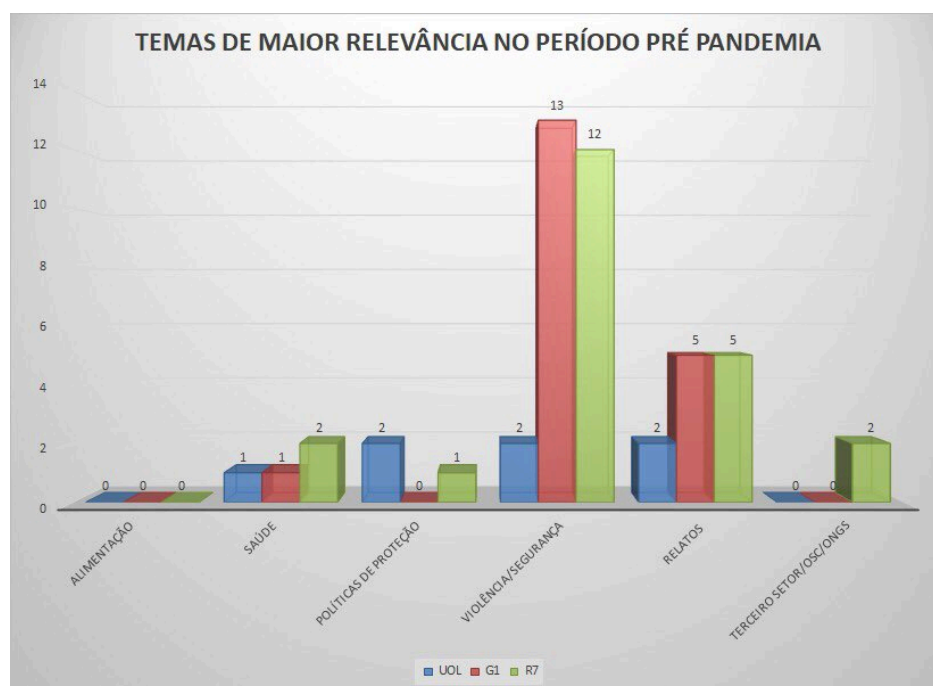
4.1.1 G1 E TEMAS - PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO

O G1 é um portal de grande influência no cotidiano brasileiro, com inúmeros acessos e um grande número de leitores diários. Seu posicionamento influencia não apenas a sociedade e seu comportamento crítico-pensativo, mas também agendas políticas e comportamentos políticos como citados anteriormente, sendo assim, seu discurso apresenta uma responsabilidade social no âmbito de demarcação de problemas e ações mitigadoras para os mesmos.

Em relação ao tema “População em Situação de Rua”, foi realizada uma coleta de dados referente às 15 notícias mais relevantes estipuladas pelo portal, do período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020, o que corresponde ao período prévio à pandemia do COVID-19. Com essa coleta, realizou-se a montagem de um gráfico demonstrando a incidência de subtemas dentro das notícias onde o tema geral era “População em Situação de Rua”. Essa pesquisa focou portanto numa análise quantitativa.

⁶ <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/>

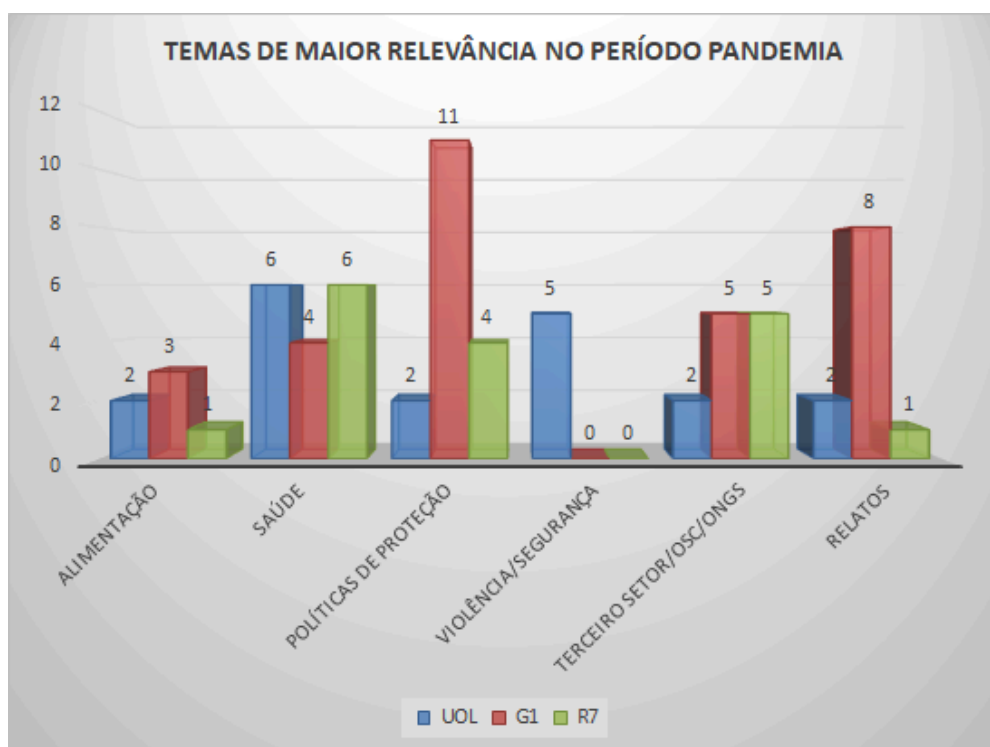
⁷ <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>



Fonte: *Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?* / Bárbara Lelis Fabiana Borin, Maria Clara de Oliveira Ricardo Mello ; 2020.

Analisando este gráfico, nota-se que a plataforma jornalística aborda em grande maioria temas relacionados à “Violência e Segurança”. Tais notícias, em sua maioria, explicitam a violência contra a população em situação de rua, com ressalva dentre essas quinze notícias, uma que descreve uma situação de violência do morador de rua para com outro morador.

Notícias que quando analisadas mostram o teor de violência sofrida para com o morador de rua, explicitando como foram as situações, tendo dentre essas 15 notícias, 7 com conteúdo em vídeo do acontecido, dessas 7 notícias, 3 foram televisionadas. Violência esta, causada por indivíduos de má índole, acompanhada pelo descaso do Estado para com a situação. Com relatos dos próprios moradores de rua e em grande parte das vezes da Polícia local, o portal ilustra a violência sofrida por essa parcela da população.



Fonte: *Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?* / Bárbara Lelis Fabiana Borin, Maria Clara de Oliveira Ricardo Mello ; 2020.

Em comparação com o Período Pré-Pandêmico, o Período Pandêmico, este feito entre o intervalo do dia 17/03/2020 ao dia 13/08/2020, apresenta uma redução de 100% no tema “Violência e Segurança” dentre suas notícias relevantes, em contrapartida a maior parte dessas notícias está no tema de “Políticas de Proteção”, o fato aparece decorrente a pandemia do COVID-19, esta que afeta principalmente pessoas em situação de rua. Nesse momento, o portal G1 se posiciona ao problema, noticiando políticas direcionadas aos moradores de rua.

Questões que não eram levantadas no período anterior começam a surgir, como saúde e alimentação, tendo um olhar importante e mais atencioso a tipos de problemáticas vividas no cotidiano dessa população. Isso mostra um problema urgente que o portal decide abordar, porém deve-se lembrar que temas como “alimentação”, “moradia”, “saúde” e “políticas de proteção” não acontecem apenas durante a pandemia, e sim no cotidiano da população em situação de rua.

4.1.2 G1 E PALAVRAS CHAVE- ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS E ANÁLISE DO DISCURSO

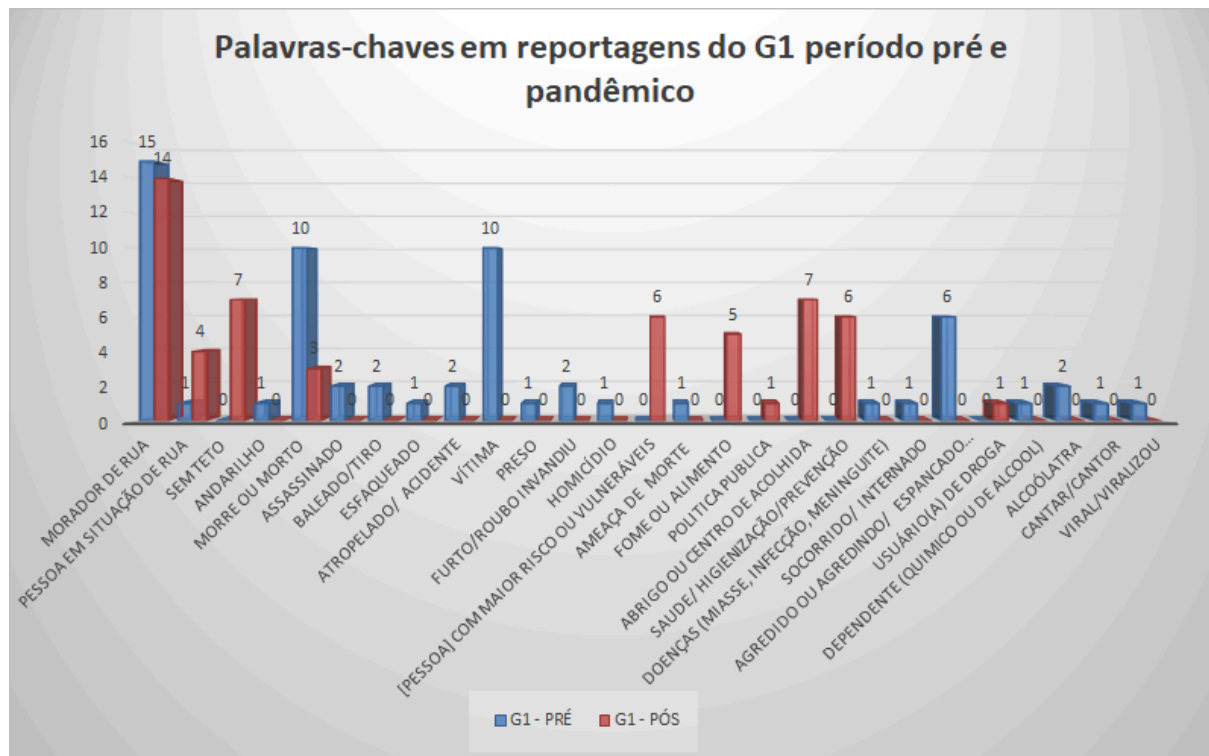
A análise do discurso está atrelada a análise do poder e de quem o manuseia, e para tal estudo a pesquisa irá focar em autores que buscam como objeto “reprodução discursiva de abuso de poder e desigualdade”, sendo esse abuso de poder como a situação na qual o controle do discurso se dá também no interesse de quem exerce o poder e contra o interesse dos que são controlados (VAN DIJK, 2017, p. 9). Esse poder é banhado de ideologias, identidades sociais individuais e um poder de manipulação para quem é controlado, com os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre a sociedade como Fairclough ilustra. Esses dois autores serão utilizados para ilustrar tal poder, e explicar a metodologia dos discursos abordados.

Antes de dar andamento a análise do portal, é necessário o conhecimento de três conceitos-chave para o objeto de estudo: poder, abuso de poder e reprodução discursiva. Para Van Dijk “poder foi definido, tradicionalmente, em termos de classe e o controle sobre os meios materiais de produção, hoje tal poder tem sido em grande parte substituído pelo controle das mentes das massas, e esse controle requer o controle sobre o discurso público em todas as suas dimensões semióticas”. Tendo termos fortes como “controle das mentes das massas”, o que determina práticas da comunicação, reproduzindo objetos de estudo e de discurso como algo mais denso do que aparenta ser. Dijk não só abrange a densidade do poder, como expõe que poderosos têm controle do “acesso preferencial” ao discurso público, sendo assim, a manipulação da seletividade de qual grupo terá acesso ao que foi dito. Sabendo que essa elite simbólica da informação um local não igualitário, possuindo uma influência incontestável na sociedade, como a família Marinho do Grupo Globo, e outros grupos que têm acesso preferencial no discurso público influenciador que causa uma reprodução discursiva em uma sociedade onde a mídia aparece na centralidade muitas vezes.

O discurso é entendido então como ferramenta incontestável do poder, e o modo como este é usado pode agregar a problemas já existentes, mudá-los ou simplesmente mantê-los como algo factual na sociedade. Van Dijk reforça essa ideia ao falar sobre a triangulação entre discurso, cognição e sociedade, dizendo que essas três pontas auxiliam para manutenção da desigualdade, e que quebrar esse ciclo é a caminhada de uma mudança positiva. Essa mudança vem a partir da desnaturalização de todo o processo que leva ao discurso, pois o controle do acesso deste leva ao controle do mesmo.

A partir desses pensamentos e textos metodológicos dos autores, com auxílio da tabela em relação a análise de discurso da professora da Escola de Propaganda e Marketing,

Irina Vianna Glindmeier Didier, a análise de palavras e do discurso do portal G1 será feita. Para melhor visualização do estudo, houve a montagem de um gráfico com as palavras utilizadas nas 15 notícias mais relevantes do portal no período Pré pandemia, e no atual período pandêmico:



Fonte: *Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?* / Bárbara Lelis Fabiana Borin, Maria Clara de Oliveira Ricardo Mello ; 2020.

As palavras chaves dentre estas 30 notícias mostram posicionamentos diferentes entre os dois períodos estudados. No período Pré-Pandêmico “Morador de Rua” é repetido 15 vezes, mesmo tendo grande quantidade do termo no Período Pandêmico, a terminologia “Pessoa em Situação de rua” e “Sem Teto” começa a aparecer e ter destaque, mostrando uma diferenciação no modo de tratamento para com o indivíduo.

Nota-se que palavras como “Morre ou Morto” aparecem com mais frequência no período anterior a Pandemia, mesmo com o fato do Covid-19 ser fator factual para o aumento das mortes de pessoas em situação de rua como a Prefeitura de São Paulo levanta, com aumento de 53% de óbitos, as terminologias apenas aparecem em grande maioria quando falado sobre violência, assim como a palavra “Vítima”. Terminologias como “Pessoas com maior Situação de Risco ou Vulneráveis” começam a aparecer no Período Atual, questões

relacionadas a saúde e a alimentação da mesma maneira. Desta maneira pode-se observar diferenças nos posicionamentos do portal em diferentes situações, seja em violência em primeiro plano, ou questões de caráter social pela falta de atenção para com moradores de rua, tal descaso que é um caráter violento do próprio Estado.

Analisando mais a fundo tais posicionamentos, nota-se primeiramente a grande quantidade de notícias sobre violência contra pessoas em situação de rua no período pré-pandêmico, estas que relatam crimes hostis acometidos a esses indivíduos cotidianamente, porém, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a população de rua teve um acréscimo de 140% durante a pandemia do COVID-19, mostrando o possível descaso do Estado referente ao problema e a não mitigação do mesmo. Foucault expressaria esse evento no discurso do portal como “naturalização”, pois há uma grande frequência do tema, muitas vezes como algo apenas informativo, mas não uma pressão ao Estado, e sim uma normalização que ocorre na sociedade para com o assunto, auxiliando na triangulação do discurso. Abrangendo ainda mais, Van Dijk discorre como “concessão aparente”, onde há a aceitação do problema para manter o cerne do mesmo. Para melhor entendimento, será feita análise de uma notícia do portal, esta que se apresenta como um formato recorrente, curto e objetivo sobre o assunto:

“Morador de rua morre após ser espancado em Lençóis Paulista

Segundo testemunhas, o homem foi agredido com pauladas. Nenhum suspeito foi identificado ou preso.

Por G1 Bauru e Marília

24/12/2019 11h14 Atualizado há 10 meses

Um morador de rua de 43 anos morreu após ser espancado na noite de segunda-feira (23) em Lençóis Paulista (SP).

Segundo a Polícia Militar, uma viatura foi até o local, que fica no centro da cidade, e encontrou a vítima sendo socorrida e levada para Unidade de Pronto-atendimento.

A equipe médica informou que o homem estava em estado grave e com fraturas expostas. Ele recebeu atendimento, mas acabou não resistindo aos ferimentos e morreu na madrugada desta terça-feira (24).

A Polícia Militar encontrou uma testemunha que disse que voltava para casa quando viu a vítima sendo agredida a pauladas e logo depois, o agressor fugiu. Nenhum suspeito foi identificado ou preso.”⁸

Uma notícia curta recorrente nos três portais utilizados como objeto de estudo; a naturalização ocorre não apenas pela frequência de notícias como essas, mas como as terminologias atuam em algo aparentemente simples. O autor Fairclough já citado acima, traz as ideias de “Nominalizações”, onde são usadas as vozes da oração e “Transitividade”. Começando por Nominalizações, esse fenômeno questiona a naturalização de termos e palavras para referenciar a alguma causa frequente, como por exemplo o termo “morador de rua”, este que vem carregado de pressupostos de violência e problemas por meio da mídia e do público. Esse indivíduo que é voz do verbo, onde sua ação na frase é “morrer”, sendo este pelo fenômeno da Transitividade, a ação que o indivíduo exerce fomenta um ideal social existente: Um morador de rua de 43 anos morreu. Onde na realidade este fora violentado, assassinado e reduzido a uma terminologia.

Tipo de notícia que se repete inúmeras vezes como ilustra o gráfico, sem grandes questões governamentais envolvidas, apenas sendo um canal informativo da violência para com essa parcela da população. Agora analisando o período pandêmico, essa pragmática muda, tendo uma queda total do número de notícias sobre violência, saúde e políticas de proteção são noticiadas com frequência, junto a elas, novas terminologias são utilizadas. Manchetes como “SP adota protocolo para casos suspeitos de coronavírus em moradores de rua; mais de 3 mil têm mais de 60 anos” e “Defensoria Pública recomenda medidas para proteger moradores de rua do coronavírus” começam a se tornar recorrentes com notícias não só informativas, mas embasadas na atuação política apresentando a importância do assunto, e de certa forma, pressionando a implementação de políticas públicas, como nesta reportagem:

“São Paulo tem 22 sem-teto mortos pela Covid-19 e prefeitura antecipa plano para atender moradores durante frio”

Segundo a prefeitura, a cidade tem neste momento 40 pessoas sem-teto com quadro suspeito da doença e outros quatro tiveram a confirmação do coronavírus e estão em uma casa separada, em isolamento.

Por Wallace Lara, SP2 — São Paulo

⁸ Morador de rua morre após ser espancado em Lençóis Paulista, por G1 Bauru e Marília, 2019;

06/05/2020 20h25 Atualizado há 6 meses”⁹

É notável a mudança na abordagem para com o sujeito da oração, este deixa de ser o “Morador de rua que morre”, e passa a ser o “Sem-teto que é morto pela COVID-19”, observa-se uma mudança no significado pontual da frase, mudança da naturalização da morte do indivíduo e o uso de nova terminologia para tratar do assunto. Na sociedade brasileira a morte de um morador de rua independe de um contexto pandêmico, porém a mídia apresenta preocupação e pressão com o caso apenas nesse momento. Prosseguindo na notícia:

“Segundo a secretaria, entre os mortos estão oito idosos com comorbidades, que tinham duas ou mais doenças ao mesmo tempo.

A prefeitura informou que até agora nenhum sem-teto morreu no albergue ou no centro de acolhimento criados pela administração municipal para acolher a população de rua com sintomas ou quadro confirmado da doença.

Dois locais na cidade foram separados para receber esses sem-teto com Covid-19. Segundo a secretaria, 40 pessoas estão neste momento em um desses locais com quadro suspeito da doença e outros quatro tiveram a confirmação do coronavírus e estão em uma casa separada, em isolamento.

O Movimento Estadual dos Moradores em Situação de Rua diz que está preocupado com a contaminação dos sem-teto, que pode ocorrer dentro dos centros temporários de acolhimento da prefeitura, especialmente com a aproximação do frio.”¹⁰

A palavra “sem-teto” é repetida inúmeras vezes com o intuito de demonstrar a ausência de um lar, e não a estadia na rua. Com um discurso bem elaborado enquadrando os feitos necessários por meio da Prefeitura de São Paulo, o portal pressiona a mesma para uma ação, colocando um fator importante no discurso, os idosos. Estes sendo vulneráveis, ao explicitar no discurso a morte de pessoas em situação de rua, dessa maneira, o portal pressiona mais uma vez autoridades políticas uma resposta imediata. No último parágrafo citado e mais adiante na discussão, G1 traz falas de movimentos sociais a favor da integração

⁹ São Paulo tem 22 sem-teto mortos pela Covid-19 e prefeitura antecipa plano para atender moradores durante frio, por Wallace Lara, SP2, São Paulo, 2020;

¹⁰ São Paulo tem 22 sem-teto mortos pela Covid-19 e prefeitura antecipa plano para atender moradores durante frio, por Wallace Lara, SP2, São Paulo, 2020;

de moradores de rua no âmbito social com recursos dignos, mudando sua postura e abrindo o diálogo para a importância do tema. Nota-se então que a urgência no modo que a mídia propaga um problema social, reverbera no modo que o Estado responde:

“Segundo a prefeitura, existem hoje 17 mil vagas nos equipamentos de acolhimento da capital. Mas a chegada do inverno e a pandemia de coronavírus em São Paulo devem elevar a necessidade de criação de novas vagas.

“Este ano a gente já começa desde o início de maio com um número muito próximo das 520 vagas que foram criadas ao longo do ano passado, durante o período de baixas temperaturas. A gente tende a ter esse ano um número maior de vagas adicionais criadas”, afirma o secretário adjunto de Assistência e Desenvolvimento e Social, Douglas Carneiro. De acordo com a prefeitura, São Paulo tem pelo menos 24 mil pessoas vivendo pelas ruas da capital. A chegada do coronavírus na cidade já mudou a forma de atuação dos equipamentos de acolhida, segundo o secretário adjunto.”

“Em função da Covid-19 já houve uma ampliação do atendimento desses serviços que existiam [na cidade]. Aqueles que funcionavam apenas para pernoite passaram a ser 24 horas. Isso significa dizer que aquelas pessoas que durante o dia precisavam sair do serviço, agora não precisam mais. Elas podem ter o atendimento integral. Isso foi a ampliação para todo serviço da rede”, informou Douglas Carneiro.”

Voltando a discussão já comentada sobre a mídia em relação a influência de seu discurso nas políticas públicas, nota-se que o modo pela qual a mesma se posiciona reflete em ações políticas desejadas para a sociedade. Independente de situações “imediatas” e urgentes como o COVID-19, portais jornalísticos deveriam manter uma postura linear para com problemas caóticos em âmbito público, sendo um veículo com maior efetividade, não só naturalizando informações já recorrentes.

4.2.1 R7 E TEMAS - PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO

Como feito anteriormente com o G1, o trabalho irá realizar agora uma análise quantitativa referente às notícias realizadas pelos R7 durante o período pré-pandêmico e pandêmico, seguindo os mesmos intervalos de datas usadas previamente. Portanto pré-pandêmico entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020 e pandêmico entre 17/03/2020 até 13/08/2020.

É interessante notar que o padrão que se segue nas notícias do R7 são muito semelhantes aos do G1. Das 15 notícias apresentadas, 12 delas se referiam à violência, valor

muito próximo aos 13 fornecidos pelo G1, enquanto apenas 1 focava em políticas de proteção e apenas 2 em saúde, valores também próximos aos 0 e 1 respectivamente do G1. De todas essas, 5 (aproximadamente 33%) forneciam relatos das próprias pessoas em situação de rua sobre a notícia em questão e apenas 2 vezes foram mencionados o Terceiro Setor como solução ou ajuda para com os problemas vividos pelos moradores.

Uma vez que as notícias selecionadas foram as marcadas com maiores relevâncias pelo próprio site do R7, fica claro que a violência em cima dessas pessoas ainda é o maior alvo de cliques dentro da plataforma. Já outros temas como emprego, saúde e moradia, sendo dificilmente mencionados.

Já quando o foco é no período pandêmico podemos verificar novamente essa mudança de panorama e abordagem do portal. Seguindo a mesma linha de raciocínio do G1, o R7 proporcionou dentro das reportagens analisadas um aumento considerável em temas de políticas de proteção, saúde e alimentação que saltou respectivamente de $1 \rightarrow 4$, $2 \rightarrow 6$ e $0 \rightarrow 1$. Já o tema da violência foi deixado de lado e sofreu uma queda impressionante de 100% , não passando a figurar em nenhuma notícia dentro desse período.

4.2.2 R7 PALAVRAS CHAVE - ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS E ANÁLISE DO DISCURSO

Somada a análise quantitativa, é importante que se faça também uma análise qualitativa dos discursos e para isso a tabela que sinaliza as palavras mais usadas para se referir ao moradores de rua demonstra o modo como a população em situação de rua é portanto vista por quem noticia e como é construída essa imagem para o público leitor.

A seguir, uma tabela abordando os termos mais comentados relacionados à população em situação de rua ajudará na análise:

PRÉ R7 PÓS R7

PRÉ R7 PÓS R7

Morador de rua	12	9	Precariedade ou insuficiência dos serviços (falta de vagas, sem ventilação, aglomeração)	0	1
Pessoa em situação de rua	4	5	Ministério Público	0	1
Morre ou Morto	6	1	Conscientização / Orientações (iniciativas de Entidades da Sociedade Civil)	0	3
Baleado/Tiro	1	0	Sintomas/Contaminados	0	5
Envenenamento	1	0	Coronavírus	0	6
Queimado Carbonizado	7	0	Saúde/higienização/prevenção	1	6
Esfaqueado	1	0	Rede de Saúde (Secretaria de Saúde, UBS, SAMU, Consultório na Rua e Redenção na Rua)	0	3
Eletrocutado	1	0	Doenças (miasse, infecção, meningite)	1	0
Atropelado/Acidente	1	0	Superobeso	1	0
Vítima	5	0	Socorrido/Internado	2	0

[pessoa] com maior risco ou vulneráveis	1	3	Usuário(a) de Droga	0	1
Ameaça de Morte	1	0	Dependente (químico ou de álcool)	0	1
Fome ou Alimento	0	4	Alcoólatra	1	0
Frio ou Inverno	0	1	Política Pública	0	3
Insegurança/Desamparo/Abandonamento	0	3	Abrigo ou Centro de Acolhida	0	7
Drama/ Superação	1	0	Auxílio (Transferência de renda)	2	0

A mudança no panorama do uso das palavras é evidenciado, por exemplo, quando o uso da palavra vítima encontra-se muito no período pré pandêmico enquanto no período pandêmico isso não ocorre mesmo que houve um acentuado aumento nas mortes, segundo dados da prefeitura de São Paulo, dos moradores de rua durante a crise provocada pelo COVID-19. Junto à isso, a mudança nos temas abordados durante os períodos causou uma mudança também das palavras associadas aos próprios moradores, já que no período pré-COVID as referências aos crimes cometidos para com essa população era muito comum, sendo assim, palavras como “carbonizado”, “assassinado”, “esfaqueado” deram lugar a uma outra abordagem marcada por palavras como “higienização” e “contaminados”.

Ademais, o aumento repentino dos termos “políticas públicas” e “centro de acolhida” evidencia o descaso das reportagens anteriores em se preocupar com informar em que situação os moradores de rua se encontravam anteriormente e também endereços e informações que pudessem ajudar os leitores a fornecer insumos e ajudas para essa população. Por fim, agora que a população de rua se torna parte do problema na disseminação do vírus e que sua presença, provocado pela falta de políticas públicas, pode prejudicar diretamente a população que não vive no mesmo descaso que elas, as reportagens passam a

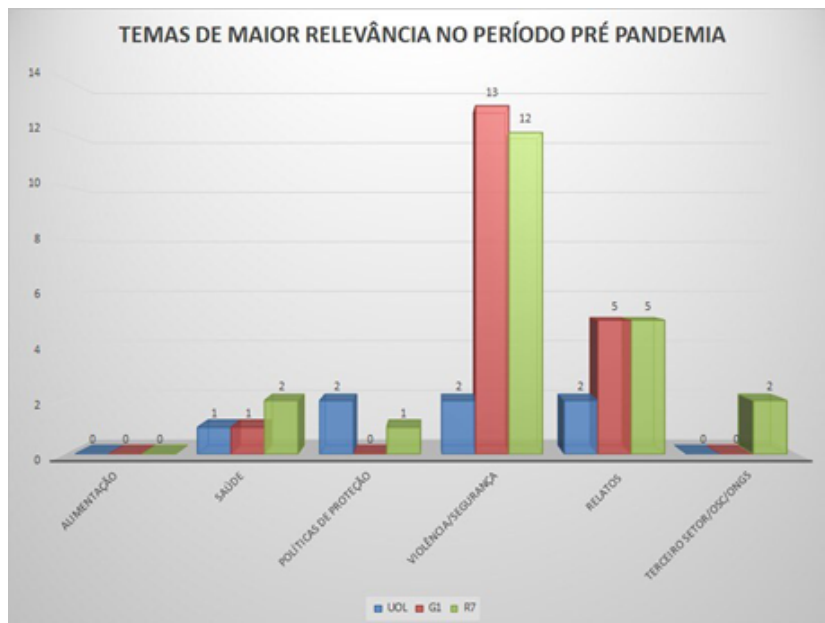
assumir a responsabilidade de informar sobre os cuidados que estão sendo tomados para com essas pessoas.

4.3.1 UOL E TEMAS - PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO

Assim como os demais portais escolhidos para análise no presente estudo, o UOL é um dos portais de maior influência na sociedade, apresenta inúmeros acessos e um grande número de leitores diários. Seus conteúdos e abordagens tem grande relevância não apenas para a formação da opinião pública, mas também ao que se parece verificar na formação de agendas políticas e comportamentos políticos como citados anteriormente, sendo assim, seus discursos mostram relevantes para compreensão do fenômeno estudado no presente estudo, a população em situação de rua e sua representação e a abordagem jornalística sobre as questões que a envolvem.

A partir do emprego de alguns termos chaves como “pessoas em situação de rua”, “moradores de rua” e “sem teto” foi realizada um levantamento de dados no referido portal dentro de dois períodos de novembro de 2019 a fevereiro de 2020 (período pré-pandêmico) e entre março e setembro de 2020 (período pandêmico), em cada período foram selecionadas as 15 notícias mais relevantes, considerada a quantidade de visualização que tiveram,

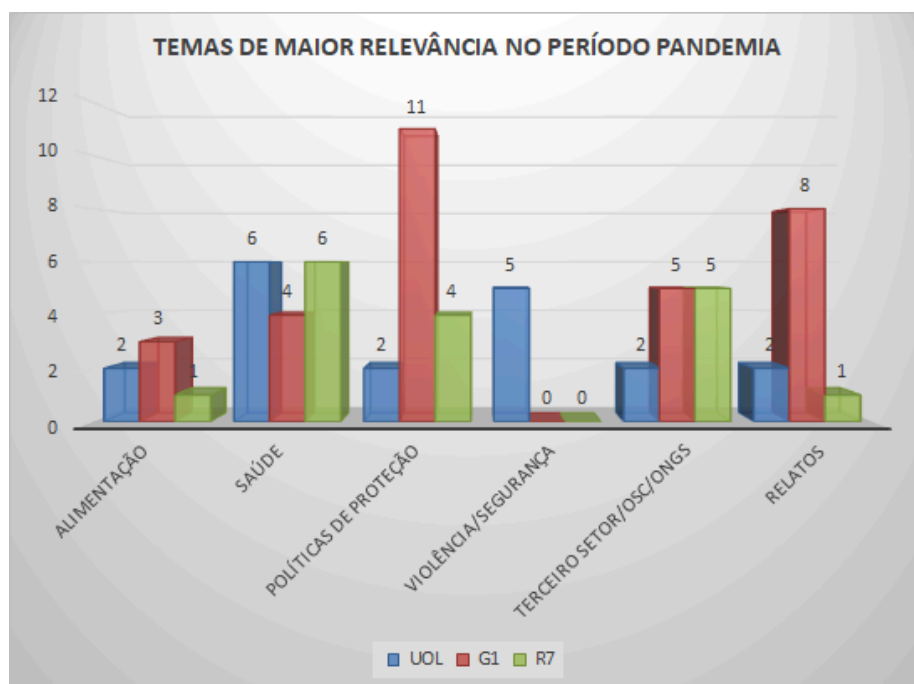
Da comparação desses dois períodos foi elaborado o seguinte gráfico demonstrando a incidência de subtemas dentro das notícias:



Fonte: *Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?* / Bárbara Lelis Fabiana Borin, Maria Clara de Oliveira Ricardo Mello ; 2020.

Como se verifica da análise dos referidos gráficos, o portal de notícias Uol é o que manteve maior equilíbrio entre os subtemas, sendo o que mais vezes fora abordado o relativo a violência mesmo durante o período pandêmico, diferente do que se observou nos demais portais de notícias analisados.

Entre os temas mais abordados durante o período pré-pandêmico destacou-se os de política de proteção, violência e notícias que traziam relatos das próprias pessoas em situação de rua acerca das dificuldades e principais demandas que decorrem das experiências dessas pessoas no seu cotidiano.



Fonte: *Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?* / Bárbara Lelis Fabiana Borin, Maria Clara de Oliveira Ricardo Mello ; 2020.

Enquanto que, durante o período pandêmico, nota-se um destaque maior para questões relativas a dificuldade de acesso a atendimento de saúde dada a própria situação de pandemia e as particularidades vividas por essa população. Assim como, um aumento de matérias relacionadas às demandas e conteúdos que anteriormente não tinham tanto destaque como a participação do terceiro setor em iniciativas de atendimento e assistência a essa população, bem como a maior carência e, conseqüente, necessidade de acesso a comida, dada as mudanças que a pandemia também gerou na circulação e atividades seja das pessoas seja dos comércios locais em vários lugares das cidades.

4.3.2 UOL E PALAVRAS CHAVE - ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS E ANÁLISE DO DISCURSO

A comparação entre as notícias do portal UOL durante o período pré pandêmico (nov/2019 a fev/2020) e o período pandêmico (mar/2020 a set/2020) indica que os subtemas da saúde, alimentação, terceiro setor e violência/segurança relacionados à população em situação de rua apresentaram uma maior incidência durante o período pandêmico, o que como acima destacado apresenta relação com novas demandas desse grupo social decorrentes das

mudanças ocasionadas pela pandemia do COVID19, em especial nas alterações das dinâmica e fluxos das pessoas e atividades econômicas de diversos lugares da cidade, mudanças estas que aprofundaram a vulnerabilidade das pessoas em situação de rua.

No que tange a abordagem do referido portal de notícias como mostra a tabela a seguir dos termos mais recorrentes nos textos jornalísticos, foram:

	UOL - PRÉ	UOL - PANDEMIA		UOL - PRÉ	UOL - PANDEMIA
Morador de rua	7	14	Auxílio (Transferência de renda)	0	1
Pessoa em situação de rua	6	3	Rede socioassistencial (SMADS, Prefeitura, SEAS, CRAS, CREAS, CAPS)	5	0
Sem teto	0	3	Precariedade ou insuficiência dos serviços (falta de vagas, sem ventilação, aglomeração)	3	2
Cotidiano	2	0	Conscientização/ Orientações (iniciativas de Entidades da Sociedade Civil)	3	0
Morre ou Morto	0	4	Sintomas/Contaminados	1	4
Baleado/Tiro	0	2	Coronavírus	1	6
Envenenamento	0	1	Saúde mental	2	1

Vítima	0	1	Saúde/ higienização/pr evenção	2	3
Furto/Roubo Invadiu	0	1	Rede de Saúde (Secretaria de Saúde, UBS, SAMU, Consultório na Rua e Redenção na Rua)	4	0
[pessoa] com maior risco ou vulneráveis	2	2	Violência Policial	0	1
Ameaça de Morte	1	3	Agredido ou Agredindo/ Espancado Paulada	0	1
Fome ou Alimento	2	7	Negro/a	1	1
Frio ou Inverno	0	2	Usuário(a) de Droga	1	2
Desempregada /o	2	1	Dependente (químico ou de álcool)	1	2
Insegurança/ Desamparo/Ab andono	1	2	Alcoólatra	1	0
Relato	4	0	Cafetão da Miséria	0	1
Política Pública	3	5	Higienista	0	1
Abrigo ou Centro de Acolhida	4	7	Necropolítica	0	1
			Ação/Operaçã o Policial	1	2

Fonte: *Abordagem da grande mídia sobre a população em situação de rua no período pandêmico: de que forma a problemática dessas pessoas é representada por três grandes portais de notícias no Brasil?* / Bárbara Lelis Fabiana Borin, Maria Clara de Oliveira Ricardo Mello ; 2020.

Nota-se que as matérias durante o período pandêmico apresentam com maior profundidade informações acerca da rede de proteção dos serviços de assistência social da Prefeitura, tendo alguns dos termos utilizados feito referência a rede e serviços da assistência social (CRAS, CREAS, CTAs - Centros Temporários de Acolhimento e outros). Assim como, houve aumento do relato de iniciativas do terceiro setor para atender a pessoas em situação de rua desde ações de distribuição de alimentos, kits para higiene pessoal, e atendimento médico para avaliação de possíveis sintomas da COVID-19 e encaminhamentos à rede de saúde e da assistência social, como indicam os termos “conscientização”, “orientações” “sociedade civil”, “higienização” e “alimentos”.

De modo geral, os discursos dos grandes meios de comunicação representam interesses das classes dominantes, detentora desses meios, enfatizando representantes e entidades que reafirmam uma imagem da população de rua como um problema social, e de certo modo explica a ênfase dada a questões como o uso de drogas, rompimento dos vínculos familiares e a característica violenta a partir de representação coletiva e abstrata da população em situação de rua.

A representação é generalizante, no plural, sendo mais frequente a referência como “população”, “moradores”, “pessoas em situação de rua”, do que referências individuais, a partir do nome das próprias pessoas, ainda que se observe, em parte da reportagem, alguns relatos individuais.

Estudos acerca das categorias de representação de atores sociais enfatizam a relevância, da representação das pessoas em situação de rua por *generalização* e da representação por *funcionalização*, isto é, quando esses atores sociais são representados a partir de suas atividades, como “viciados em crack” ou “dependentes de álcool”, ou de uma ocupação, como “catador”; ou representações por *impessoalização*, quando é usado um modo impessoal de descrevê-las pelos efeitos que sua presença provoca, como por exemplo, insegurança (“furtos”, “roubos”) e *por abstração*, quando são representadas por meio de uma qualidade que lhes é atribuída, como a de serem considerados “um problema social”.

Outra categoria de análise é o *modo de referência* a pessoas em situação de rua, que inclusive foi utilizada no levantamento das matérias selecionadas, como os termos “moradores de rua” e “pessoas em situação de rua” que foram usados, respectivamente, em 9 e 21 das 30 matérias selecionadas do referido portal.

Além dessa alta frequência desses modos de referência que era esperada, considerando que foram os argumentos de busca, logo, não seria um resultado relevante, embora indique como acima destacado certo modo generalizante de se referir a esses indivíduos, é de se destacar o uso de outras referências como “sem-teto”, com 3 ocorrências; “usuário/dependente químico ou de álcool” “alcoólatra”, 7 além da referência pelo nome, pelo menos 4, que chamou a atenção.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PORTAIS, REFERENTE AO DISCURSO E ABORDAGEM

Ao realizar uma análise comparativa dos discursos e abordagens realizadas pelos três portais acerca da população em situação de rua e suas principais questões observa-se, primeiro, uma certa semelhança na escolha e enfoque de temas entre as matérias dos portais R7 e G1. Ressalta-se, neste sentido, a redução de 100% das matérias sobre segurança e violência contra esse grupo, e um aumento significativo de textos referente a questões de saúde, política de proteção e iniciativas do terceiro setor o que se associa a maiores demandas desse grupo decorrente do contexto de pandemia, mas também uma expressa escolha dos referidos veículos de não tratar de outros subtemas como referido em especial a questão da violência/segurança, considerando que se comparado a abordagem trazida por outros veículos, como o portal UOL, no mesmo período são recorrentes os eventos de violência contra pessoas em situação de rua, como apontam as matérias que relatam casos de moradores mortos por disparos de tiros no Rio de Janeiro; de possível envenenamento de alimentos em São Paulo e caso de violência por parte da polícia militar em rede de supermercado de um homem negro no Paraná.

Quanto aos subtemas da saúde, política de proteção e ações do terceiro setor, verifica-se um aumento do número de matérias nos três portais de notícias, e um maior

aprofundamento das informações sobre os serviços prestados pelo poder público em razão das medidas adotadas para conter a pandemia e atender as demandas urgentes. Nota-se, em geral, que os textos são descritivos, e generalizantes, mas, por vezes, adota-se uma abordagem mais incisiva, assertiva, de maior cobrança de medidas por parte do poder público e, que destaca uma relevante participação do terceiro setor em ações que buscam suprir essa demora ou ausência de serviços, políticas para esse grupo social, cuja condição de vulnerabilidade foi agravada dado os maiores riscos de serem contaminadas pelo COVID, a falta de acesso a itens básicos e espaços para higiene pessoal, bem como, falta de acolhimento de forma segura e dificuldade para ter acesso a alimentação.

Quanto à estrutura textual, nota-se dentre as notícias analisadas, práticas repetitivas de cada um dos portais analisados. Nos três verifica-se uma grande presença de textos informativos, como notícias objetivas apenas com descrição dos acontecimentos/fatos, com estruturas que possibilitam uma leitura rápida, tendendo a um raso relatório. Os portais G1 e R7 são os que mais demonstram essa característica, porém, não faltam relatos em algumas matérias como já apontado acima. O UOL apresenta notícias que veiculam, além da narrativa do poder público e outras entidades, as opiniões das pessoas em situação de rua, dando maior visibilidade às suas necessidades como à dificuldade de acesso aos serviços básicos (saúde, assistência social e alimentação), à moradia e ao descaso do Estado, mostrando que a vivência dessa população é desumana e invisibilizada ou ignorada por parte da sociedade e de agentes públicos.

Tanto em contexto pandêmico quanto antes deste período, o portal UOL apresenta na sua maioria notícias extensas, bem estruturadas, evidenciando as principais demandas das pessoas em situação de rua, apresentando de forma mais aprofundada as questões que mais as afetam, como a insuficiência dos serviços públicos tanto na área da saúde quanto da proteção social. O portal G1 apresenta esse tipo de estrutura com maior frequência no período pandêmico ao falar da situação do COVID-19 e como tem afetado as pessoas que estão nas ruas, assim como o portal R7, porém, ambos em período pré-pandêmico apenas davam visibilidade ao tema da violência contra moradores de rua com textos rasos, enquanto o UOL, em ambos períodos demonstra um caráter adversativo sobre todos os temas, salvo o subtema da alimentação, que apenas com a pandemia passa a aparecer, ser mais noticiado, dado o agravamento dessa questão. Em suma, o portal UOL tende a manifestar posições/discursos

mais críticos e uma abordagem com maior profundidade e pluralidade dessa problemática social contemporânea.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto, o grupo se propôs em analisar como a problemática da população em situação de rua é retratada nos três dos maiores jornalísticos brasileiros, sendo eles G1, R7 e UOL, entre o período de novembro de 2019 e agosto de 2020. Com base nas 15 notícias mais relevantes estipuladas por cada portal, houve uma análise tanto temática quanto discursiva sobre o assunto, observando principalmente temas com maior incidência, terminologias utilizadas e modo de abordagem sobre o assunto.

O objetivo, portanto, era responder hipóteses previamente selecionadas a partir de uma base coerente, utilizando como referência o trabalho de Viviane de Melo Resende e Daniele Gruppi de Mendonça “População em situação de rua e políticas públicas: representações na Folha de São Paulo” em que houve uma análise quantitativa feita através de escolhas pré-selecionadas de palavras em certos meios midiáticos e uma análise qualitativa feita a partir de uma análise crítica de discurso. No decorrer do trabalho ficou claro não só a dificuldade de se fazer algumas investigações, mas também de se chegar a determinadas conclusões. No que diz respeito, por exemplo, a parte política, em que seria identificado algum viés político ou alguma notícia enviesada de ideologia, através de uma minuciosa análise discursiva crítica, o grupo não conseguiu identificar de forma clara se houve ou não essa presença, e quando conseguiu identificar alguns poucos traços, não era o suficiente para se chegar a uma conclusão que pudesse ser corroborada.

Por outro lado, a pesquisa feita pôde sanar hipóteses iniciais referente ao estudo dessa. No que diz respeito a separação de temas e acontecimentos, através das análises foi possível observar a maior incidência do tema da “violência” durante o período pré-pandêmico, mantendo outros temas como “saúde” e “acolhimento” com menor aparição, ou muitas vezes inexistente, e a mudança de panorama que ocorreu assim que se iniciou a pandemia em que temas antes bastante presentes agora seriam substituídos. A maior parte desses textos jornalísticos apresenta uma estrutura de leitura rápida, levando em conta que são textos de leitura cotidiana, porém, houve uma frequência de reportagens rasas e

meramente informativas sem base de advertência. Leva-se em conta que a pesquisa foi baseada na importância midiática para ações públicas, sendo essa mídia a que dá visibilidade para problemas sociais existentes, tanto para população, como para agentes públicos.

Dito isso, é importante ressaltar que o número de notícias por canal aparentes na busca do Google varia de acordo com a cobertura e acessos sobre o tema, tendo o grupo observado que matérias referentes à violência contra moradores de rua foram bastante evidenciadas pelos três canais no período pré-pandêmico. Durante a ‘ausência’ de tais acontecimentos brutais no período pandêmico foi observado que, a similaridade entre outros temas, menos pontuais, nas notícias publicadas/acessadas era menor. Surgiram, então, dúvidas quanto à homogeneidade da cobertura jornalística entre certos temas contra outros menos descritos, muitas vezes apresentados acontecimentos pontuais e não como problemas, enrustidos de problemáticas sociais.

Por fim, conclui-se que a mídia exerce um papel extremamente forte na disseminação de práticas discursivas atribuídas à população em situação de rua, e na avaliação qualitativa e quantitativas que o grupo exerceu sobre as notícias. Porém, muitas vezes percebe-se que o papel que a mídia desempenha nem sempre é aquilo que deveria ser feito, deixando de lado seu caráter de advertência e informação para visibilidade de problemáticas sociais posteriormente dando frutos a políticas públicas, e apenas transparecendo sua visão informativa e cotidiana sem caráter político de mudança.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTIZO, Roberta. “População em situação de rua no Brasil: o que os dados revelam?”. Ministério da Cidadania, Brasília, DF, junho de 2019. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Monitoramento_SAGI_Populacao_situacao_rua.pdf

CYRE, Magda Regina Lourenço. Reflexões sobre o discurso jornalístico: contribuições para interpretação. Rio Grande do Sul, Revista Entrelinhas/Unisinos, Vol. 7, n. 1 (jul/dez. 2013), Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/1142/3398>

Direito à moradia. Ministério Público do Paraná. Disponível em: <https://urbanismo.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9#>>

FOX, Margalit, A Changed Noam Chomsky Simplifies, Nova Iorque, EUA, Dezembro de 1998. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1998/12/05/arts/a-changed-noam-chomsky-simplifies.html>

G1, Grupo Globo bate recorde de acessos no digital e passa de 100 milhões de usuários únicos. Novembro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2018/11/26/grupo-globo-bate-recorde-de-acessos-no-digital-e-passa-de-100-milhoes-de-usuarios-unicos.ghtml>

GOMES, Mayra Rodrigues. Poder no jornalismo. São Paulo Editora Edusp, Editora Hackers, 2003

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19, junho de 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811

KOTHARI, M. Report of the special rapporteur on adequate housing as a component of the right to an adequate standard of living. Economic and Social Council. Commission on Human Rights, Sixty-first session. United Nations, 3 mar. 2005

LOPES, Pedro. Censo explica diferença entre morador de rua e pessoa em situação de rua. Poder Goiás. Novembro de 2019. Disponível em: <http://www.podergoias.com.br/materia/2082/censo-explica-diferenca-entre-morador-de-rua-e-pessoa-em-situacao-de-rua>

LOVISI, Giovanni Marcos. Avaliação de distúrbios mentais em moradores de albergues públicos das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói. [Doutorado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2000. xiv, 167 p. Disponível em: https://portalteses.iciet.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00001602&lng=pt&nr_m=iso

PENTEADO, Claudio Camargo e FORTUNATO, Ivan. MÍDIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Possíveis campos exploratórios MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2003. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.30, nº 87, Fevereiro/2015, p. 129-142, Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v30n87/0102-6909-rbcsoc-30-87-0129.pdf>.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. TD 2246 - Estimativa da População em situação de rua no Brasil. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Outubro de 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28819

NATALINO, Marco. “Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020)”. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, v. nº73, Ipea. Brasília, junho de 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf

NETTO, André, A mídia é essencial para a manutenção da democracia, Vítor Blotta e Bruno Paes Manso ressaltam a importância dos veículos de comunicação para a sociedade; Jornal da USP. São Paulo, SP, junho de 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-midia-e-essencial-para-a-manutencao-da-democracia/>

PENTADO, Claudio, e Ivan Fortunato. “Mídia e políticas públicas: possíveis campos exploratórios”. Revista Brasileira de Ciências Sociais 30, nº 87 (2 de fevereiro de 2015): 129. <https://doi.org/10.17666/3087129-141/2015>.

SILVA, José Afonso da. Comentário Contextual à Constituição. Editora Malheiro, 3ª ed., 2007.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. Dissertação (mestrado), Universidade de Brasília, 2006.

SILVA, Tatiana; NATALINO, Marco; PINHEIRO, Mariana. “Estimativa da População em Situação de Rua em Tempos de Pandemia: Um levantamento de Medidas Municipais Emergenciais”. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Estado, das Instituições e da Democracia v. nº74, Ipea. Brasília, junho de 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811

SOUZA, C. (2003), “‘Estado do Campo’ da pesquisa em políticas públicas no Brasil”. RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais, 18 (51): 15-20.

STROMBERG, D. (2001), "Mass media and public policy". *European Economic Review*, 45 (4- 6): 652-663.

THOMPSON, J. B. (1998), *Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis, Vozes.

TOKARNIA, Mariana, Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa, Agência Brasil, Rio de Janeiro, RJ, abril de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>

WALGRAVE, S. & AELST, P. V. (2006), "The contingency of the mass media's political agenda setting power: toward a preliminary theory". *Journal of Communication*, 56: 88-109.